ANO 2.º — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1922 — N.º 466

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 43
Impressão: Rua do Mundo, 116

A ENTREVISTA que Afonso XIII concedeu ao nosso colega *Diario de Noticias*, com a natural tendencia para amplificar e deformar que existe em muitissimos portugueses, deu aso a que ela não fosse bem compreendida.

Houve quem lhe retirasse o que nela estava e quem lhe acrescentasse o que lá não vinha.

Resultado: uma batalha contra moinhos de ventos.

Nós não receamos que a Espanha nos venha a conquistar, nem a bem nem a mal. A nossa independencia não é coisa que alguem possa tragar. Afonso XIII não pensa nisso e nós não estamos dispostos a ajuda-lo.

Queremos as melhores relações com o país vizinho, sem lhe pedirmos favores. Igualdade perfeita, nos contractos ou tratados. Portugal, mesmo quando desvaira um pouco, nunca esquece o que a si proprio deve.

Se as pesetas até hoje andaram tão cegas que só se meteram em negocios escuros de contrabando, é de prever que, daqui em diante, já não encontrem oportunidade para nos dominarem pacificamente...

* * *

COMEÇA a animar-se a politica, prevendo-se para breve algumas nortadas agrestes. Os partidos que até agora deram apoio ao governo entendem ser chegada a ocasião de abrir um periodo de polemica rija.

Dentro do P. R. P. nem tudo são rosas, visto não faltarem espinhos para o actual governo.

Esta *animação* talvez seja frutuosa, se não degenerar em tumultuaria, o que só aproveitará aos amadores de escandalos e aos que contam tirar castanhas do lume, sem queimar os dedos.

* * *

O DESMENTIDO formal ao boato que ontem correra por toda a cidade sobre um crime cometido na pessoa ilustre dum dos nossos aviadores foi recebido com a maior satisfação.

O sobressalto de algumas horas de profunda inquietação desapareceu para dar logar a um crescendo de entusiasmo, que se manifestará no momento de orgulho nacional em que Gago Coutinho e Sacadura Cabral cheguem ao Tejo.

* * *

NOVIDADES literarias da Livraria Aillaud: *Lições de Geografia*, pelos professores Faria Artur e Dias Louro, para a 4.ª e 5.ª classes do ensino primario geral. Tem quarenta e três mapas. É um livro claro, com as materias expostas ordenadamente, segundo as indicações dos mestres no assunto.

Paladinos da linguagem, segundo volume duma propaganda das belesas e riquesas da nossa lingua, organizado por Agostinho de Campos, que com superior senso e criterio dirige a colecção *Antologia Portuguesa*.

* * *

EM Matosinhos, cuida-se da fundação de um *club* contra o jogo de azar que vem causando estragos numa povoação que sempre se enobreceu pelo trabalho honesto. Achamos bem, mas parece-nos que a ideia está destinada a naufragar. O vicio é inventivo e prodigo em recursos. Escapa a todas as perseguições. Para evitar que ele, sob a forma clandestina, se torna um temivel poder oculto, só resta regulamentá-lo.

FACTOS E NÃO PALAVRAS

A viagem presidencial, além dum grande exito pessoal para o chefe do Estado, é um facto que, dentro das timidas concepções da nossa politica exterior, podia marcar o inicio de negociações do maior alcance para portugueses e brasileiros.

Como, porém, nós não primamos pela persistencia na realização de ideias e planos que demandem muito tempo e muito esfôrço, é possivel que tão belas esperanças vão murchando umas após outras, mantendo-se o nosso ministerio dos Estrangeiros no terreno bolorento das rotinas.

Lastima será que tal se dê, porque temos necessidade de nos renovarmos, tanto nacional como internacionalmente, visto sermos vitimas ha um rôr de anos de logares comuns e de pensamentos sem seiva nem frescura. Todas as vezes que um grande acontecimento, como o da viagem presidencial, vem rasgar uma janela sôbre as nuvens de tristeza em que nos envolvemos, logo se ouve um clamor de fé:

—«Mãos á obra! Vamos encetar uma nova era de trabalho, inteligencia e patriotismo.»

Estas disposições optimistas duram pouco. O cansaço, que nos vem duma educação que só nos habilita a viver de ilusões e não de noções seguras e certas, quebra o *élan* dos nossos entusiasmos.

Transformámos Portugal numa especie de claustro romantico em que demoradamente arrastamos as nossas sandalias a decifrar epitafios de lendarios mortos ilustres.

Porque não vencemos o passado?

Provavelmente por ignorarmos o caminho do porvir. Vivemos de frases e não de realidades.

A civilisação, que é principalmente energia e movimento, conhecemo-la nós por manuais e catalogos. A democracia, que, nos paízes cultos e trabalhadores, significa selecção de aptidões e formação moral e politica das massas, entre nós consome-se em desordens e discussões estereis, com alguns crimes á mistura.

Existe quem queira reagir contra este funesto estado de coisas?

Com certeza: ha portuguezes que lutam para modernisar o seu paiz, colocando-o ante o passado como uma continuação e não como uma revivescencia mortiça.

Não faltam industriais, comerciantes, escritores e artistas, homens de acção e homens de reflexão que se empenham no nosso renascimento.

Torna-se necessario, porém, que se lhes facilite a sua obra, não lhes criando a cada hora obstaculos que são uma fonte de desanimo e irritação.

DACTILOGRAFA . . .

ou a menina que copia os manuscritos do patrão emquanto o seu pensamento anda á busca da fortuna.

O diario *A Folha*, do Rio de Janeiro, dirigido pelo ilustre Medeiros e Albuquerque, num artigo intitulado *Embaixadores*, depois de referir-se ao professor Georges Dumas, que visitára a Academia Brasileira, dedicou a João de Barros, a quem a Aliança Academica ofereceu um brilhante jantar, estas justissimas palavras:

«Há o mesmo que dizer de João de Barros. Simples, afavel, alegre, vibrante de inteligencia, sabendo fazer amizades por toda a parte, êle tem obtido, em beneficio da sua patria, simpatias que um personagem oficial talvez não podesse obter — só por ser oficial.

E' de crêr, dado o circulo de relações de João de Barros, que muita pena de jornalista — de jornalista jacobino, portuguesófobo — tenha deixado de escrever tais ou quais coisas contrarias aos portugueses, só para não ser desagradavel a êle.»

* * *

UM telegrama de Atenas informa-nos de que a Grecia se resigna a evacuar a Tracia. Não podia deixar de ser... Desde que as potencias lhe disseram que era necessario ceder, a Grecia emudeceu e concordou.

Os povos pequenos, com ou sem Venizelos, conhecem estas humilhações. Alguns riem e folgam, sacrificando a sua alma, sem a som- [illegible]

Que farão os gregos?

Esperamos que não se deixem comer pela ferrugem, tanto mais que os turcos velam junto deles. Um inimigo desta especie exige uma atenção bem vigilante. Não dá tempo senão para se pensar na vitoria com odio feroz ou na derrota com alegria covarde.

* * *

DA sr.ª D. Berta Valente de Almeida, professora efectiva do Liceu Central de Garrett e da Escola Normal Superior da Universidade de Lisboa, recebemos os seguintes livros escolares: *Breves Noções de Historia da Literatura Portuguesa*, *Gramatica Pratica da Lingua Portuguesa*, aprovada oficialmente, *Exercicios de Redacção e Composição*, *Gramatica Pratica da Lingua Latina*, aprovada oficialmente, *Livro Metodo de Exercicios da Lingua Latina*, aprovado oficialmente, *Gramatica Pratica e Muito Elementar da Lingua Portuguesa*, *Livro de Leitura*, para as classes 1.ª, 2.ª e 3.ª dos liceus, aprovado oficialmente.

* * *

DE quasi todo o país nos chegam noticias de que a vida encarece pavorosamente. O contrario é que seria para admirar. Consolemo-nos com a lembrança de que tudo tem um fim—até a crise dos viveres.

Chegará um dia em que nós festejaremos a primeira baixa de preços.

Unicamente receamos que isso venha tarde, de modo que poucos se aproveitarão de tamanho bem. Não ha nada mais indigesto que comer o pão que o Diabo amassou...: com os crimes da guerra.

E nós sabemos quanto ele é amargo! Não nos impedirá o seu travor de alguma vez sermos alegres?

* * *

PELO ministerio do Trabalho foi aprovado o ante-projecto do edificio para um hotel nas Termas de S. Pedro do Sul, que D. Eugenia Maria Teles de Malafaia se propõe construir, sendo-lhe concedido o praso de dois anos.

Pelo "sport"

AO SOM DO «GONG»

O campeonato de Portugal de "meio-medios"

Como já dissemos, deve realisar-se no proximo dia 26, um sensacionalissimo combate entre Tavares Crespo, portuense, campeão de Portugal de «meio-medios», e Faustino Pereira, de Lisboa, «challenger», para a disputa do titulo.

Na mesma «soirée» encontrar-se-hão Silva Ruivo, de Lisboa, campeão de Portugal de «leves», e Costa Mendes, do Porto.

Trata-se pois de decidir da tão discutida superioridade sportiva entre Lisboa e o Porto.

Antes destes encontros realisar-se-hão dois sensacionais «matchs» de amadores.

JUNTO DAS REDES

O sorteio da A. F. L.

Efectuou-se ante-ontem na sede da Associação de Foot-ball de Lisboa, o sorteio dos «teams» de 1.ª categoria, que deu o seguinte resultado:

1.ª Divisão — 1, Belenenses; 2, Sporting; 3, Bemfica; 4, Internacional; 5, Imperio.

2.ª Divisão — 1, Carcavelinhos; 2, Victoria; 3, Casa Pia; 4, União.

Os proximos desafios são os seguintes:

No dia 22 — 1.ª Divisão — 1:4, 2:3.

No dia 29 — 2.ª Divisão — 1:2, 3:4.

Um torneio particular

O Hockey Club de Portugal, no intuito de proporcionar aos clubs que não possuam campos de jogos a camaradagem desportiva a que têm direito, resolveu fazer disputar no seu campo de Sete Rios uma artistica Taça de prata entre as quartas categorias dos clubs não inscritos na Associação de Foot-Ball de Lisboa, na época presente.

Brevemente publicaremos todos os esclarecimentos sôbre este interessante torneio, podendo desde já informar os interessados de que a inscrição dos clubs será aberta no proximo domingo, 15 do ocrrente, na sêde do H. C. P., em Sete Rios.

FAZENDAS DE LÃ PARA TODOS
POBRES
REMEDIADOS
RICOS
Todos devem preferir as casemiras dos DONAS da Covilhã porque são as melhores, as mais bonitas e os mais baratas. Só os fabricantes DONAS vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos, em todas as côres e em todos os padrões, por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

OS QUE TOMAM
IODONAL
NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, CORDEIRO FERREIRA, ETC.
FARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

TERRAS DO SUL

OLHÃO

é a mais tipica e florescente vila da nossa provincia algarvia

O segredo do seu progresso

Mal o comboio de Lisboa-Vila Real de Santo Antonio larga a estação de Faro e passa o apeadeiro de S. Francisco, Olhão, lá ao fundo, toca imediatamente o nosso olhar pela brancura das suas habitações.

Que lindo bando de gaivotas! — exclamará o turista poetico. Mas avançamos. O resfolego da maquina parece agora mais lento. De um lado, os nateiros da ria estendem-se até á barra; do outro, a verde campina espreguiça-se até ás faldas da serra sob o gemer dolente das noras de rega.

Pequenos casais alvos trepam as encostas, que formam ao longe anfiteatro, e lembram-nos um rebanho de ovelhas tresmalhadas.

O horisonte limita-se mais; como que se aproxima, desaparece. O comboio começa a afundar-se num desaterro, e pára. Estamos na vila. Um incomodo cheiro a maresia invade os compartimentos. Mais um pequenino embalo. Casas tipicas, de varanda e mirante, latejantes de cal, debruçam-se sobre a via. Das pequeninas janelas, abertas a meio do muro, moças do povo saúdam. Alguns traços de belesa local. O comboio pára enfim na estação e saimos. Nada de caracteristico. Um jardinsito pessimamente cuidado, uma larga avenida poeirenta, ladeada de algumas casas elegantes, mas sem estilo definido, e, entrecruzando-se-lhe, algumas ruas compridas e rectilineas. E' o que se pode chamar o bairro novo. Pouco mais nos explicado que o extraordinario desenvolvimento que a povoação ultimamente tem tido. A parte verdadeiramente caracteristica, a alma, o segredo da vida está na sua parte primitiva, onde as casas ainda conservam a propria disposição das barracas iniciais, e que no decorrer dos anos foram substituindo. Aí nos dirigimos. As habitações tomam todas uma *facies* especial. Infaliveis a açoteia e o mirante.

As ruas perdem o equilibrio dos longos traços rectilineos do bairro de á saida da estação e encotovelam-se, complicam-se, imprecisam-se, perdem-se umas nas outras.

E' pena que para semelhante digressão seja quasi imprescindivel ir de galochas.

Um amigo que nos acompanha, medico e figura de relevo intelectual na terra, explica-nos os varios entraves com que a inteligencia das Camaras se tem defrontado na pretensa solução do sujo problema. E a higiene periga. Estando certos pontos da vila mais baixos do que o proprio nivel do mar, quando este enche, pelo simples facto julga mais que justificada a hesitação.

—Contudo...—não ocultamos.

—Sim—conclui—com o encanamento da agua, que é um dos mais importantes problemas de todas as terras do Sul, é provavel que qualquer processo de sifonagem seja comumente estudado.

***

Quizemos subir depois a algum mirante para poder sentir melhor a alma mourisca do lugar. Porque tudo, na verdade, alí é mourisco, desde a persistente obsessão dos terraços até á geometria dos arabescos e estilizações das empenas e frontais.

Ante um curiosissimo trecho, onde somente dominava o branco, com uma ou outra nota, rara, de vermelho ou azul claro, não resistimos a um [illegible]

—Eduardo Viana, informa-nos o nosso amigo, encontra-se presentemente em minha casa, pintando daqui mesmo essa parte da vila. Bastante tipica, não é verdade?

Era explendida, com efeito.

E pela primeira vez o nosso olhar compreendeu nitidamente a teoria modernista do cubismo.

O pintor Viana deve trazer de lá quadros admiraveis.

As casas são todas e invariavelmente limitadas por terraços, a que se dá o nome de *açoteias*, tendo sobre estas, como um paralelopipedo ao alto, o mirante.

Ante a persistencia deste, mesmo nas casas que fogem ao tipo generico, em virtude de inoculações estrangeiradas, não podemos deixar de inquirir do nosso amigo:

—Mas para que quere toda esta gente, diga-me, tanto mirante?

—E' para verem nascer o sol, — responde-nos ele, convictamente.

Estava revelado o segredo do seu progresso. E espraiando então a vista sobre toda a vila, e escutando o resfolegar das suas 51 fabricas de estiva e conservas, e meditando ao estado florescentissimo do seu comercio e das suas industrias, volvemos-lhe com entusiasmo:

—Pois meu caro, ditosas as povoações gloriosas, como estas, em que todos os seus filhos se elevam a horas de ver nascer o sol! Elas serão infalivelmente progressivas.

Mateus Moreno.

TEATRO POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA — TELEF. N. 3028
TEMPORADA PARISIENSE DE 1922
Companhia Franceza de Comedia do eminente actor GABRIEL SIGNORET — Direcção Rothkoff
Desde hoje até 20 de outubro acha-se aberta nos escritorios da empreza das 14 horas ás 18 a assinatura para 8 RECITAS todas com peças em primeira representação—A' escolha entre o seguinte reportorio: Petite Reine — Commedienne L'autoritaire — Les Noveaux Riches — La 8ème femme dò Barbe Bleu — Le Bonheur de ma femme — Kiki — La volonté de l'homme — L'ingenu — La pelerine ecossaire — Les amants de Sagy — L'Ecole des Cocottes — etc., etc. — No acto do pagamento do seu logar o assinante indicará por escrito 3 peças que dentro do reportorio prefere vêr, de modo que, reunida a opinão dos assinantes prevalecerão os votos da maioria. — GABRIEL SIGNORET, o grande actor francês, deve estrear-se a 26 ou 27 de outubro

ESCOLA ACADEMICA
Resultado dos exames no ano lectivo findo

Curso comercial	Aprovações	63	Passagens por media 283
	Reprovações.	27	
Curso dos liceus	Aprovações	62	Passagens por media 82
	Reprovações.	11	
Admissão aos liceus	Aprovações	63	
	Reprovações.	13	
TOTAL	Aprovações e passagens por media.	553	
	Reprovações e perdas de ano	51	

A matricula acha-se aberta na Secretaria da Escola todos os dias uteis das 10 ás 17 horas. Enviam-se prospectos e condições de matricula a quem desejar.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Santar, D. Eugenia Santa Marta (Andaluz), D. Maria do Carmo de Avillez (Reguengos) e a menina Fernanda Serrenho Sena.

E os srs.:

Dr. Francisco Ferrão de Castelo Branco, dr. José Pereira Caldas e Antonio Vasco José de Melo (Santar).

—Passa hoje o aniversario natalicio do sr. João Cipriano Roiz Batalha, sogro do nosso querido amigo e administrador do «Diario de Lisboa», sr. Antonio Manzoni de Sequeira.

Casamentos

Está justo o casamento da senhora D. Emilia Teixeira de Magalhães, gentil filha do sr. coronel Hermegildo Valdemiro Teixeira de Magalhães, com o sr. José Ferreira Mendes Nazaré, alferes do grupo de metralhadoras.

—Foi pedida em casamento a senhora D. Branca Fernandes, intessante filha da senhora D. Ana Fernandes e do sr. Antonio Fernandes, pelo sr. Vilar José Pereira de Sousa, filho da senhora D. Florinda de Sousa e do sr. Boaventura José de Sousa.

—Foi pedida em casamento pelo sr. João Artur Lopes Ferreira a senhora D. Maria Eugenia de Freitas, filha da senhora D. Maria Justina de Freitas e do sr. José Joaquim de Freitas, já falecido.

Campeonato de «tennis»

Em Cascais

Começaram hoje nos «courts» da Parada os grandes campeonatos internacionais de «tennis», nos quais se encontram inscritos os nossos melhores tenistas e alguns concorrentes estrangeiros. Como nos anos anteriores estas festas desportivas são os pontos mundanos de «rendez-vous» não só das pessoas da nossa primeira sociedade que se encontram a veranear naquela aristocratica praia como dos Estoris e Lisboa.

O baile nas termas

No Estoril

A direcção das termas do Estoril encarregou o sr. dr. Francisco Pais de Sande e Castro de organisar algumas festas no «hall» realizando-se a primeira no proximo sabado com um baile que estamos certos será revestido de grande brilhantismo, pois o seu organizador vai dirigir convites ás principais familias da nossa primeira sociedade.

Esta festa é dedicada aos tenistas estrangeiros que vieram tomar parte nas diferentes provas.

Durante o baile o sexteto da Garrett executará as mais modernas danças havendo um explendido serviço daquela elegante casa.

Pontos de reunião

Os pontos elegantes de «rendez-vous», ámanhã, são na récita da moda do S. Luís, com a finissima opereta de grande exito «A Leiteira de Entre-Arroios», e na «soirée» elegante do Chiado Terrasse.

Em viagem

Regressou do Macialo o sr. dr. Mario Monteiro.

—Regressou de Caneças o sr. Carlos Pinto Trincão.

—Regressou de Tomar o sr. dr. J. Vieira Guimarães.

—Regressou da Praia da Rocha a Monchique o sr. Gregorio João Figueiredo Mascarenhas.

—Partiu de S. Vicente da Beira para Candosa o sr. Joaquim Antonio Cravairo.

—Regressou á Foz do Douro o sr. Alexandre de Aragão Lobo.

—Partiu da Lourinhã para Gavião o sr. Antonio Francisco Pereira.

—Regressou de Monsão o sr. dr. José Maria Rodrigues.

—Regressou da Povoa de Varzim o sr. Vicente da Cunha Arez.

—Está já em Coimbra a senhora D. Maria do Carmo Forjaz de Gusmão.

—Regressou de Paço de Arcos, com sua familia, o sr. Jorge Luís Satiro da Silva.

—Tambem regressou de Paço de Arcos o sr. Alberto Nicolau da Silva.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Associação Industrial Portuguesa

Pautas aduaneiras

Estando a Comissão encarregada do estudo da revisão das pautas a ultimar os seus trabalhos, convidam-se todos os socios desta Colectividade a enviar mais alguns esclarecimentos que tiverem por conveniente e a pedir as informações de que careçam sobre o assunto á Secretaria desta Associação todos os dias uteis, das 14 ás 17 horas, até ao dia 16 do corrente inclusivé.

A Direcção

LITERATURA

O HOMEM QUE RI

NOVELA CURTA

POR

CORREIA DA COSTA

Apresentaram-me ontem, durante uma daquelas «curvas vadias e delirantes» do Chiado (esse corredor de perfume, de graça e de indolencia) quando o ar lembra cinza morta e as mulheres envoltas nos seus agasalhos, nas suas peles, nos seus «skungs», lembram viciosas friorentas, simplesmente e unicamente Oscar Salema, figura duende, morena, donateliana, com dois olhos dir-se-hiam incestuados de noite e mêdo.

E num esclarecimento esta frase:—o homem que ri.

Fiquei decerto com um interesse criado de o conhecer mais, desvendar, saber o motivo funebre, mefistofelico, cinico, daquele titulo.

Agora, que sei este segredo, eu vou desvendá-lo numa confissão simples, correcta, como quem narra a coisa mais natural deste mundo, como se um novo Musset escrevesse uma nova «Confissão dum rapaz do seculo».

Oscar Salema, vadio de sensibilidade, depois de tentar escultura, pintura cubista e a novela, ficára um curioso tipo «raté», de falhado, a queimar apenas o ultimo sonho da sua arte, do seu opio sonhador—viver a vida!

A vida, que para ele fôra cheia de febre, de agonia, de sobressalto, de tristeza, quando no seu quarto, vela acêsa, ele parecia estar numa camara ardente, em que o moribundo fôsse o seu sonho. Tentou tudo e tudo em seu sonho volveu em cinza apagada, morta, passando como uma sêda gasta pelos seus dedos esguios.

Correu então mundo, peregrino, só, absorto.

A vida teceu-lhe a intriga do incerto e, vagabundeando, um só pesar lhe enchia a consciencia—o medo da morte, o medo funebre de um dia cerrar os seus olhos para sempre, fechados numa noite eterna e do seu corpo nascerem larvas, puz, imundicie. Era a renascença do mal em seu corpo, que era esvelto, belo, viril, saudavel. Era um medo frio como a lamina dos punhais virgens de crime. Não! Não! Como poderia êle, tentar esquecer a morte? A morte? Mas até que ponto êle a sentiria, até que ponto o seu coração palpitaria e depois exangue, inutil seria o abemcerragem do seu amor á existencia, quer êle seja dolorosa, ardente, triste, funebre, ou então febril, alegre, desvairada, embriagante! E tudo agora ante o seu sonho era nevoa, nevoa, cada vez mais nevoa.

Oscar Salema era um sonambulo do incerto. Tenteu então viver muito. Mas a vida só lhe deu o mal. Parecia que dinamicamente o destino só o feria, a fundo, criminosamente. Era um predestinado. Sentia em tudo o mal. Mal nos sonhos que sonhava, nas viagens, nos livros, nos amigos, nas mulheres. Um dia um calafrio horrivel esteve prestes a mata-lo. Renasceu. Mas depois da sua quasi ressurreição êle agora só ri, ri perdidamente, loucamente, um riso fino, parecendo estudado num espelho, como os actores o estudam, com o ar mais natural deste mundo.

* * *

O seu riso era um incesto de todos os risos, o riso palido, tuberculoso, do mendigo de mão estendida á esmola, riso que é suplica, o riso do criminoso que ri do seu crime, afagando a mão que cheia de sangue matou a frio, o riso do super-homem de Nietzche para quem as dores cinzentas, as tristezas crepusculares, os males soturnos, os gritos convulsos, são coisas gastas, inertes, banais, no tumulto desvairado, agonico, torcicolante da vida, tablado onde as alms se degladiam, febris, numa tentação ebria, louca, ilimitada. E eram então na sua mascara sulcos que a envelheciam, tics que a tornaram cinica, rebelde, criminosa. Oscar Salema era um marmore bronzeado de dôr contrita, a viver o sangue da sua vida, enclausurada no seu proprio pensamento, que queria voar alto, erguer as azas, até ao infinito... A vida alucinava-o, a vida alucinava-o!

A vida, que ante os seus olhos era um cortejo de igneas revoltas, de mãos erguidas em éx-votos, de suplicas ardentes como lagrimas de viuva, de gemidos vagos, de cego desvairado pelo ciume á luz, de mendigos arrastando os farrapos da sua dôr, de chagosos, de tuberculosos á beira-mar sonhando com a infancia morta, de jardins encantados, de mulheres vestidas de perfume e joias cuja carne incendeia, alcoolisa a razão, de multidões gritando o seu odio á riqueza, de incendios em crepusculo, de cidades coroadas de luar.

De cidades coroadas de luar e de cio, de drama e de fome, cortejo onde a razão de Oscar Salema ia como um brandão aceso, a queimar na luz a esperança luminosa do seu sonho, um imperio destronado...

* * *

Oscar Salema explica-me então como quem desenvolve uma tese, a tecnica, a psicologia do riso.

—«O riso é a inversa da dôr. Só riem bem os que muito sofrem. O riso deve ser sempre o atestado de uma dôr intensa, volvida já, perdida já na nevoa da memoria. Estudei-a então, Percorri os hospitais, e durante as operações eu vi os doentes rindo num riso contricto em fortes rictus, vi á hora da morte o riso esfingico dos moribundos, vi, nitidamente vi, o riso glacial dos loucos!»

—A loucura, a loucura!—me dizia Oscar Salema, erguendo os braços ao alto como quem quere que todo o mundo o ouça.

—A loucura, a loucura!—Vá você a um hospital de doidos. E' um poema, um poema soturno, de razões fulvas, alucinadas, transmigradas. O «Inferno», de Dante, reencarna em nós, na nossa dôr moral. Todos os doidos transmigram a vida. Todos.—Aquele trás no coração um incendio. Aquele uma noite negra a nankint e treva misteriosa. Aquele um bosque encamado. Aquele julga-se Deus; e este outro um genio e, felizes na sua dôr, eles são mascarados a quem o Destino deu um Carnaval eterno, para seu bem.

—Um doido não pensa, afirma dogmaticamente. Ou a rir, ou a chorar, afirma. E' por isso que o genio é irmão gémeo da loucura. O genio afirma-se sempre como um dogma e na sua afirmação ha o riso, o riso frio dos loucos.

—Um escritor que descreve subjectivamente um louco, sente a loucura, como o escultor que esculpe um doido, foi doido nas horas da sua criação, como o musico é a propria Morte humanisada que escreve as marchas funebres em que ela passa a soluçar, desgrenhada, como uma viuva pobre rasgando o mantéu, rasgando os trapos negros atraz do esquife do seu sonho.»

Parou uns instantes; depois, o seu monologo continuou:

—Não se deve chorar. Quem sabe que a lagrima tem uma composição quimica, quem sabe que a lagrima tem cloreto de sodio, não deve chorar. Chorar é infantil, inutil, mas as lagrimas são necessarias para que haja mais leve chuva sobre a nossa razão. Depois virá a aleluia, a promissão, o renascimento! Só admiro o riso, porque ele é frio como o meu coração e prepara o homem para a vida, para a vida que é tudo, afinal... A vida, a vida!... Eis a quermesse em que se degladiam, tumultuam, se entrechocam todos os desvairos, todas as ambições, todas as loucuras, todos os sentimentos, vida que depois será morte, mais tarde vida ainda, florindo nas flôres que sobre os campos cantam o evohé pagão da côr, na juventude vegetal dos seus corpos. Porque as flôres, meu amigo, têm um corpo formoso e tem uma alma mais formosa ainda. A alma das flôres?... A alma das flôres adivinho-a eu, meu amigo, é o perfume!...»

Oscar Salema é um cinico nietzchiano, um super-homem insensivel. Tudo para ele é banal. Só ha um desejo eterno na vida — não morrer. Tudo o resto, é tempo, transição, inutilidade. — «Veja você o amor, esse misterio animico que o seculo vinte mercantilisou, com cambios, cotação de bolsa! Veja você o Amor! O amor é a mais alta das insensibilidades que me cercam. Se o destino me deu olhos para ver, mãos para palpar, coração e alma para sentir, que eu sinta a vida no amor da terra, da paisagem, do mar, da noite, do sol, da beleza eterna que na terra vive e perdura sempre. Passam homens, ilusões, sonhos, aparencias. Só resta a terra, a natureza. Só o genio, a natureza e a morte são eternos. Eis o meu triptico doloroso, a triologia louca da minha razão!»

Atalhou ainda: — Pensar na vida é lembrá-la, meu caro. E nós só devemos esquece-la lembrando-nos de nós proprios, egoistamente. O mundo deve ser o nosso pensamento. Tudo o mais é adverso, indiferente. Veja você, veja você! Não vale mais amar um sonho, um jardim ao crepusculo todo embriagado de perfumes, uma fonte onde a agua brinque no seu adagio de ondas mansas, um tumulo eterno no seu marmore, o mar todo azul em ondas e espuma (a sua renda maritima) a noite enviuvada no decote oirento das estrelas ao alto, do que amar uma mulher inutil como as outras, igual ás outras. Eu só queria o amor que me désse elevação, genio, renome! Amar uma divindade, uma rainha, uma bailarina imperial, um corpo pagão de sacerdotisa lesbica, era o amor de instantes que eu queria...

* * *

Agora o seu canto de cisne, o canto de cisne desse raro Oscar Salema. — Ha mais amôr no odio que no amôr. Ha um ponto em que o amôr é odio e o odio é amôr, e vice-versa, eis o que eu penso. Você dirá se eu tenho razão ou não, eu que só rio, que só tenho um riso frio para os homens meus semelhantes e meus irmãos, nos que me odeiam, me odeiam, porque sou superior!...

Eu perdôo tudo, menos a subalternidade dos outros para comigo. Eu só queria viver a vida imperialmente. Mas como o não posso fazer, sorrio e passo adeante.

Todos hão de morrer, todos hão de morrer e esse o meu grito de morte, é esse o meu grito convulso! Daqui a um seculo toda a humanidade é só um cadaver, e outra existirá mais bela ou peor, para lutar com a morte e ser vencida.

* * *

E apertando-me as mãos, num adeus, ele fugiu entre a multidão. Eu fiquei só um momento entre a serpente humana das ruas, entontecido com a sua frase de despedida, glacial como a lamina de um punhal,—seguindo ainda com o olhar a figura esvelta, esguia, carminada de uma mulher que lembrava um desenho bizarro de Bujados ou uma pagina viciosa de Antonio de Hoyos,—emquanto o crepusculo vagamente, docemente, ia a morrer nos braços da noite.

Estio, fins 1922.

Correia da Costa

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE—ás 21 horas (9 da noite)—HOJE
COMPANHIA ITALIANA DE OPERETA
—— Primeira e unica representação da deliciosa opereta de FRANZ LEHAR ——
VIUVA ALEGRE
— GRANDE SUCESSO ARTISTICO — MAGNIFICO DESEMPENHO
ÁMANHÃ — Primeira e unica representação do CONDE DE LUXEMBURGO

APOLO
TODAS AS NOITES
EM EXITO RECRUDESCENTE
A maravilhosa revista fantasia
CIGARRO BREJEIRO
Sempre numeros repetidos
A peça mais deslumbrante e sensacional que se tem apresentado nos nossos palcos

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — A festejada opereta
A LEITEIRA D'ENTRE ARROIOS
Protagonista: Ausenda de Oliveira
Na proxima semana: Estreia da nova opereta MISS ISSIPI

O «DIARIO DE LISBOA» Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A alegria de não ser ministro

Nestes tempos, em que a alegria é flôr de muito preço, que não anda em todas as casacas, nem está em todas as casas, eu vi ha dias um homem, satisfeito, subir a rua, monoculo enfiado, luvas cinzentas, dois livros debaixo do braço.

Já não era ministro! Que consolação!

Sim, consolação! Consolação de pôr o monoculo, ser como toda a gente, parar em frente das vitrines, olhar as raparigas, confundir-se no rio do povo, transeunte, basbaque ou snob, mas não ser ministro.

Este orgulho de pôr monoculo, de ter um olho como nem toda a gente, facetado, ironico, pose para a historia e para a rua que o vê, já que ele a não vê, com aquela miopia forçada—este orgulho de pôr monoculo, não lh'o tinha ha dois longos mêses consentido a politica, o chefe do governo, mesmo a sr.ª Arade.

E porquê? Uma frase da direita, na Camara, ao monoculo, e tinhamos o ministro comprometido, o governo em terra, as propostas de finanças outra vez na comissão do descanso...

Depois, a mulher em casa: Quando deixas de ser ministro, para irmos ao teatro?

Os amigos: Se você não estivesse no governo...

Para ele, homem de ferro no poder, estavam-lhe fechados os clubs, os cafés; a boca cerrada para a ironia.

Sentia-se triste, prezo, aniquilado. Tinha que andar sempre de carro, ver a rua atravez da vidraça, não soltar uma exclamação!

Mas agora! Agora! Como ele voltava para o Chiado, a passear, a observar, a ser homem...

Podia ser, como toda a gente; acotovelavam-no sem lhe morderem.

Podia ser amavel com uma mulher bonita, com uma mulher espelho, cujos olhos refletem a ansia ou o desejo dos nossos olhos, sem que nenhum jornalista lhe apontasse o facto. Até a elegancia era já outra.

E o homem, que tinha sido ministro, subia ao Chiado, numa onda de gloria. Gloria que lhe vinha de ele já não ser um nome que os outros citam, com adjectivos, uma gloria que lhe vinha de não ser, ministerialmente, inteligente e audaz, mas como toda a gente que pode desapertar o casaco da politica e sentar-se a dizer mal de si proprio e dos seus correligionarios.

Joaquim Socegado

Destroyer «Guadiana»

O destroyer *Guadiana*, quando saia do Funchal para os Açôres, sofreu nova avaria pelo que foi forçado a arribar áquele porto.

OS RESULTADOS PRATICOS

A diplomacia

OS INTERESSES ECONOMICOS E O SENTIMENTO

A missão presidencial ao Brasil

Defronte do Cabo de S. Vicente, 10 — No momento de traçar estas notas, que eudesejo que fielmente interpretem o meu pensamento àcêrca dos resultados da visita presidencial ao Brasil, não sei que, atravez de telegramas e de informes jornalisticos, pensam o país e a imprensa dessa visita.

Escrevo de bordo, já em mar de Portugal, na propositada ignorancia das contendas da letra redonda e das naturais polemicas dos espiritos esclarecidos de inteligencia mais enovoados de paixão — a paixão que, como as nuvens, é sempre um sinal de terra firme. Quero dizer que me sinto á vontade, e que este á vontade dá a estas notas o merito unico de elas não estarem sujeitas a influencias de nenhuma especie. Estas notas, de resto, não trazem novidade alguma para quem tenha interpretado bem o telegrama dos meus camaradas de jornalismo: eles serão apenas a confirmação dos meus olhos e sentir para aquela meia duzia de leitores qua me tenham ficado fieis, no meio da especulação dos gregos e troianos.

Ser-me-ia grato, lisongeiro aos meus leitores dizer que tomassem estas impressões como definitivas para o seu proprio espirito. Não o devo fazer; aconselho antes o leitor a estabelecer o seu juizo do somatorio de todas as criticas, do conjunto de todas as visões, do montão de todas as apreciações, testemunhais, amadurecidas na meditação prudente, cautelosa de outras penas, em treze dias de deleitosa viagem de retorno.

* * *

Da visita do dr. Antonio José de Almeida ao Brasil podiam resultar trez especies de sucessos: o *diplomatico*, o *economico*, o *sentimental*, constituindo o sucesso dos trez aquilo a que um cronista governamental poderia chamar o *exito politico* de uma viagem.

Sucesso diplomatico obteve-o a missão de uma maneira transparente. Tenho para mim que o sucesso diplomatico de uma embaixada desta natureza, sendo dificil, nem sempre é o mais lisongeiro, mesmo obtido de espinha direita. Os sucessos diplomaticos duram a vida de uma recepção, diante de vinte pessoas de bom talhe inglez e quatro rosas fenecendo numa jarra de equivoca fidalguia de oleiros. Mas da mesma maneira que certas flores, que duram a vida de um beijo longo, para se realisarem, precisam de milagres de cultura num ambiente preparado, assim este sucesso diplomatico, efemero que fôsse e que eu afirmo obtido inteiramente, se não logrou com a mesma facilidade com que se pode supôr que se obtem um cartão para um baile nas embaixadas dos parques silenciosos. A missão— e a diplomacia não estava apenas confiada ao ministro—marcou (fora do campo das minhas impressões pessoais momentaneas e orgulhosas a que retornarei) marcou de uma maneira distinta. Afirmo-o.

Poder-se-ha afirmar que os nomes que constituiam a comitiva do sr. Presidente não eram o escol, a elite, a representação intelectual activa do pensamento português. E' certo. Inteligentes, sabedores, honestos, prudentes nenhum desses homens—estou disso convencido—teve a pretenção de ter levado na sua bagagem a supessenencia mental ou politica do nosso país. As restrições feitas publicas a este respeito aceitam-nas os proprios com alvoroçada sinceridade, que outra cousa diferente é da habilidosa e traiçoeira modestia dos patifes.

Mas tal qual foram, pela desistencia de uns, pela impossibilidade de outros e ainda por circunstancias que não vêm a cuidado citar, qualquer das pessoas que acompanharam o chefe do Estado ao Brasil resumia um certo poder de possibilidades, possuia uma reserva de competencia afirmada em obras realizadas. A sua acção em torno do ministro—a cujo esforço correctissimo tem de se prestar jús—sendo sempre modesta de atitudes, foi em regra proficua.

As afirmações oficiais de todos os paises da America do Sul e dos Estados Unidos da America do Norte; as declarações e a assistencia dos embaixadôres especiais, incluindo o da Santa Sé; as exteriosações de afecto historico, que excederam o limite brasileiro severo no protocolo; as manifestações invulgares de que foi alvo o dr. Barbosa de Magalhães—e que não podem ser sofismadas—as homenagens prestadas pelo mundo oficial da Europa e da America e do proprio Oriente pacifico ao nosso chefe do Estado, foram actos tão claros, tão significativos, tão fora de previsão mais optimista, que, causando natural surpreza aos portugueses, acabaram por provocar a admiração, indicio de um prestigio historico revelado aos brasileiros.

A hipotese generosa que anda no nosso gosto critico pode aventar que outras pessoas teriam feito melhor. Argumentamos com factos. O exito diplomatico da viagem, em relação ao Brasil e ao resto das gentes representativas de povos—foi um facto.

* * *

Sucesso economico — e eu quero dar á expressão uma latitude fóra dos compendios, foi satisfatoriamente obtido. Ou melhor: obtido apenas em parte. Convenção literaria, convenção economica, concerto da dupla nacionalidade, convenio de emigração, são tudo entendimento de valor real, que, sujeitos a pequenas divergencias de critica doutrinaria, em relação ao segundo, hão de sofrer controversias a longo passo. Creio que não deixarão, porém, esses pactos de povos amigos de se traduzir oportunamente num coeficiente de interesses na economia moral dos portugueses.

A ambição que todos os portugueses possuem de realizar imediatamente os lucros das emprezas em que se capitalizam, ás vezes apenas com energias e algumas vezes só com as suas paixões, e a necessidade que a Portugal assiste de efectivar interesses prontos, podem fazer crêr algumas pessoas, ainda as de melhor cabedal de saber e boa fé, que sob o ponto de vista economico nada se obteve de pratico na visita.

Fujo á discussão.

Não deixo de pensar que o exito economico desta empreza patriotica foi o mais deficiente, ainda que já tenha dito que foi satisfatorio. Mas devo confessar — ainda que sobre a minha opinião cáia o Himalaia trovejante dos tratadistas e mesmo dos contribuintes — que o ponto de vista economico está muito abaixo dos pontos de vista diplomatico, apesar de efemero, e do sentimental, que é decisivo e eterno. Aquele, em qualquer circunstancia, depende destes dois, e, sendo assim, o sucesso economico com as bases traçadas ha de resultar mais por si, consequencia de afectos, que não são palavra morta nas relações internacionais, do que de convenios, adrede construidos das excavações do saber equivoco.

Não foi assinado o convenio comercial que dá a Portugal certo tratamento favorecido, abre um porto franco ao Brasil, e estabelece novidades beneficas que o leitor já conhece do traslado. Não foi. Não perde Portugal, porém, muito com isso. Assentaram-se principios, e, se uma politica sabia nos Estrangeiros, souber tratar aquelas raizes, nós atingiremos alguns fins, colhendo a seu tempo alguns frutos. O leitor dirá se é muito, se é pouco.

* * *

O *sucesso sentimental*, o maior de todos,

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*).

NO PARQUE DO MOZER

A arquitectura PORTUGUESA e as modernas construcções

Uma exposição de projectos de casas regionais

Agora que desenfreadamente se constroem casas, Lisboa e arredores, apezar de todas as tributações fortes, doloroso é constatar que se reincide sempre na edificação de predio caserna, do predio gavetão ou do «chalet» suiço, hibrido de estilos, pezado e canhestro.

As casas novas não obedecem a uma harmonia de conjunto muito para prender os olhos.

Os arquitectos, são os responsaveis? Não! Não são.

Quem é rico e manda fazer um predio, para si ou para alugar, paga sem bocejar as contas dos materiais, o operario, as decimas, tudo, menos ao arquitecto.

A planta e o alçado são feitos quasi sempre por um desenhador qualquer, que, sem a nobre independencia que caracteriza os serviçais da arte, se submete a quantas ideias exdruxulas o mestre de obras ou o proprietario concebem. A rotina tambem faz das suas.

O desenhador substituiu o arquitecto. Assim, a fabrica das casas modernas, desconjuntada, livida de marmores falsos, carrancas desproporcionadas, janelas afuniladinhas, portas ás turras com a harmonia e a proporção do conjunto, estão a atestar por aí uma falta de gosto que confrange e abarrace. Faz-se escultura e respeita-se; pintura e admira-se, mas faz-se boa arquitectura e ela só fica no papel, como se a terceira das artes nobres não mereça senão esquecimento!

O municipio é o principal culpado. O projecto do predio, a troco duns vintens quaisquer, sai sempre de lá aprovado, nem que seja incontestavelmente, patentemente, um mamarracho.

Um facto a citar:

O beiral tão português, tão lindo, a fazer sombra nos predios, veludada e fofa, verde ou bariolado de vermelho, está condenado pelos municipios. Porquê? Apenas porque se julga que o beiral despeja as aguas da chuva para as ruas, deteriorando o seu pavimento. Como se se não pudesse em boa arte arquitectonica aplicar o algerós francês, que obriga as aguas a correrem, em cano, pelo interdorso das paredes! Mas desconhece-se isto!

No entanto a mocidade nova, agora saída dos estiradores da Escola de Belas Artes, agregou-se em falange e trabalha para impôr ao publico, principalmente ás gentes que têm ouro, que existe uma arquitectura portuguesa, tipica, fenestras e alpendre, nichos e beirais, etc., etc., seguindo o moderno, o comodo, a ultima palavra de que lá fóra faz lei.

Na Marinha (Cascais) estão agora expostos uns tantos projectos de casas portuguesas muito para louvar. Tudo gente nova. Entre eles, dois nomes: Eugenio Correia e Jorge Segurado, que descobriram um efeito de tintas que muito se casa com a paisagem portuguesa. O caiado, o branco, combinando-se com o ocre, na parte inferior da construção. Os trabalhos que lá se vêem, marcam. As casinhas são tão encantadoras, tão lindas, tão ingenuas, tão portuguesas, que exprimem, mais do que a poesia ou a prosa, a alma da nossa paisagem.

Furto de galinhas

Informam-nos da G. N. R., a proposito duma noticia que ante-ontem publicámos e em que eram envolvidos dois soldados daquela corporação que não consta nem na esquadra da Estrela nem na do Caminho Novo que a policia tivesse capturado qualquer militar por furtar galinhas.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A CARESTIA DA VIDA

As reclamações

DO PESSOAL

dos Hospitais Civis de Lisboa

Uma entrevista

com o enfermeiro Alvaro Condinho

Hospital de Santa Marta. Estamos no gabinete do enfermeiro sr. Alvaro Condinho, que, apesar de não pertencer á direcção da sua associação de classe, gosa da maior simpatia entre os seus colegas.

Os jornais noticiaram que o pessoal dos hospitais civis se encontrava em sessão permanente, e que havia sido nomeado secretamente um «comité», para encaminhar a classe até onde fôr necessario.

O sr. Alvaro Condinho diz ao «Diario de Lisboa» o que desejam:

— O pessoal de enfermagem vai para a greve?

— Não sei. Isso é com a classe.

— Porque estão em sessão permanente?

— Por não podermos viver com o vencimento que percebemos ha um ano.

— Querem aumento de salario?

— Não pedimos aumento de vencimentos; o que desejamos é que se cumpra o decreto das subvenções. Eu ha um ano que ganho duzentos escudos mensais, e pelo ultimo decreto fico com 177$70. Isto não pode ser. Para se exigirem responsabilidades ao pessoal de enfermagem é necessario que se lhes pague convenientemente.

— Nomearam alguma comissão para se avistar com o ministro?

— A que tinhamos demitiu-se. Hoje devemos reunir para tratar mais uma vez do assunto.

— E' só o cumprimento do decreto das subvenções que pedem?

— Por agora é.

— Em que consistem as outras reclamações?

— Aumento de ordenados; uma caixa de previdencia social para viuvas e orfãos; construção de habitações por preços razoaveis; externato facultativo para o pessoal feminino, etc.

— O pessoal lucrava com o externato facultativo?

— Lucrava, e o Estado tambem.

— Como?

— Eu lhe conto: A comida que é distribuida ao pessoal feminino não é pouca, mas é mal cozinhada.

—E as enfermeiras...

—Requisitam, pelas enfermarias onde fazem serviço, dietas extraordinarias, em nome de varios doentes, para elas. Além da alimentação, temos a habitação que lhes dão.

Um quarto para as 3 e quatro empregadas!

—E quanto pagam?

—Pela habitação e comida 50 °|o dos seus vencimentos.

—Todos são obrigados a comer e a dormir no hospital?

—Todos, com excepção dos que prestam serviço nas consultas externas, que são poucos.

—A que atribue a indisciplina do pessoal?

—Ao facto destas reclamações não serem atendidas.

—O director dos hospitais não tem conhecimento do descontentamento do pessoal?

—Tem, sim senhor. E, segundo me consta, não tem descurado as nossas reclamações junto do respectivo ministro.

A rapariga louca que se encontrava no Governo Civil

recolheu hoje ao manicomio

Odette, sobrinha da *Julia Florida*, filha dum brasileiro e duma corista portuguesa, que ha dias endoidecera, depois de perder bastante dinheiro ao jogo e que se encontrava nos quartos particulares do Governo Civil, foi hoje conduzida num trem para o manicomio.

A AMIZADE PENINSULAR

A entrevista

COM SUA MAGESTADE CATOLICA

D. AFONSO XIII

A opinião do dr. Antonio Sardinha

Uma passagem rapida por Elvas levou-nos a visitar o dr. Antonio Sardinha. Batemos á porta ao cair da tarde doirada, e foi sob o docel verde das suas arvores que ele nos recebeu entre abraços e interjeições de surpresa. Vive o director da *Nação Portuguesa* numa velha quinta, cheia de tradição. Nada menos que na quinta celebrada pelo *Hyosope*, quando nos fala dos passeios do senhor bispo indignado.

Divagámos um pouco á flor dos assuntos,—e caimos depois na recente entrevista do Rei de Espanha, tão contraditoriamente recebida no nosso meio. O dr. Antonio Sardinha é um hispanista fervoroso, iniciou entre nós uma campanha bem conhecida no sentido da aproximação intelectual entre Portugal e a Espanha, e, com o seu exilio de mais de dois anos anos no paiz visinho, creou as melhores relações nos meios politicos e literarios de Madrid. Ainda na primavera passada, ao realisar ali uma conferencia, foi recebido com significativa simpatia por Afonso XIII.

—Dr., a sua opinião?

—A minha opinião?—E Antonio Sardinha afasta um pouco a pregunta, chamando-me a atenção para a arcaria elegante de um aqueduto que estampa no fundo azul do ceu a sua linha nobre e sugestiva. Percebemos que é o companheiro das meditações do poeta.—E' dificil expor-lha, nos traços leves de uma conversa. Como hispanista, pode já calcular...

—Que lhe agradaram as declarações de S. M. Catolica, não é verdade?

—Pelo contrario! Acho-as até prejudiciais, pelo que nela se encontra de excessiva atenção por nós, á boa marcha das relações entre Portugal.

—? !

—Já vê:—eu sou *hispanista*; não sou *espanholista*. Como hispanista, interessa-me a aliança entre todas as nacionalidades de origem peninsular. E' por agora uma obra de cultura e aproximação sentimental. Na formula apresentada por S. M. Catolica ao director do *Diario de Noticias*, fala-se de tudo, menos disso.

—Então...

—Então, não é por operações financeiras e planos de fomento que positivamente se deve principiar. Eu reclamo e exijo para o meu paiz, num possivel entendimento com a Espanha, o mais absoluto respeito da nossa soberania politica e economica.

—Mas não me parece que a nossa soberania politica e economica fôsse afectada...

—Não lhe parece? Olhe;—se quizer entrar no meu quarto de trabalho, teria muito gosto em lhe lêr o apologo das duas bilhas, do Padre Manuel Bernardes.

—De modo que Portugal é, no caso presente, a bilha de barro...

—Que se suicidaria, juntando-se sem reservas, embora na esperança dum sincero auxilio, á outra bilha—á de cobre. Não falemos, porem, mais nas bilhas...

—Mas, o dr. teme qualquer proposito absorcionista?

—De maneira alguma! E', em todo o caso, prudente acautelar o futuro. Decerto que os exercitos espanhois, não marchariam contra nós. Mas nós é que nos podiamos ver por nossas proprias mãos hipotecados á finança espanhola. E, a proposito, meu caro amigo:

—Diga lá no seu jornal que é preciso abrir muito os olhos sobre a concessão do Porto de Montijo.

—?

—Ninguem se preocupou com a questão—a não ser o antigo ministro democratico sr. Rodrigues Gaspar. Pois é uma questão gravissima pelo que pode representar de inesperado, mais hoje, mais ámanhã. O sr. Rodrigues Gaspar merece os agradecimentos de todos nós pela sua patriotica atitude.

—Em resumo...

—Em resumo, como defensor da amisade com a Espanha, considero a entrevista do Rei Afonso XIII um prejuiso grave para o entendendimento das duas patrias. Não pelo que ela contenha de perigoso. Mas pelas suspeitas e pelas reticencias de que justamente as pode rodear o nosso patriotismo alarmado.

—E a sua conduta?

—A minha conducta é a de sempre:—amisade peninsular: mas, emquanto não houver em Portugal o Estado forte na Patria forte, nada de realisações que só nos aprisionarão á fatalidade dos acontecimentos! Por agora o trabalho pertence á inteligencia, — ao espirito. As instituições que se calem, porque a sua hora não chegou ainda. E quando chegue...

—Quando chegue?

—Hão de ser naturalmente as aspirações nacionais, e não a visão miope dos governos quem ditará a regua de acção comum.

* * *

Anoitecia. O aqueduto, mais perfilado dava á paisagem uma severidade classica. Na cidade, por sobre o casario branquejando á orla dos baluartes, pairava um aroma esparso de lirios. Perto, defendia-se da sombra envolvente a carcassa dum jardim desmantelado. E no crescer dos rumores anonimos que subiam de toda a parte, nós sentimos como ali é que Antonio Sardinha pode, em verdade, escutar, no seu magnifico isolamento, as vozes sagradas da Terra e dos Mortos.

Um comerciante com sorte...

Duas malas de valor que fazem dôres de cabeça ao dono

Os jornais da manhã dão a noticia de que um comerciante se queixou ao agente Pereira dos Santos de que, tendo encarregado dois moços de fretes de lhe levarem a casa duas malas no valor de vinte contos eles haviam desaparecido.

O mais curioso, porém, é que o referido comerciante, por lapso, dera uma direcção errada, indo a policia encontrar os moços que são pessoas serias, em frente á igreja dos Anjos, onde aguardavam há imenso tempo a chegada do proprietario dos volumes. E se não são os agentes, o queixoso ver-se-ia em maus lençois, pois não estavam dispostos a deixarem impune a «partida».

Doenças das senhoras
Tratamento hidro-mineral
ESTORIL-TERMAS

A navegação nos portos açoreanos

Uma comissão de armadores pedem apetrechos de salvação

Em vista da afluencia de navegação aos portos dos Açores e de ser cada vez mais elevado a numero de navios que passam á vista daquele arquipelago, varios armadores pediram ao sr. ministro da Marinha que os referidos portos sejam devidamente apetrechados com rebocadores, barcos de salvação, etc.

OS ARSENALISTAS

O que resolveu o conselho de ministros

O conselho de ministros resolveu que os jornais do pessoal arsenalista não possam ser alterados. Quanto á melhoria de vencimentos do mesmo pessoal assentou em que ela seja igual á concedida aos operarios dos caminhos de ferro do Estado, dentro das respectivas categorias.

Os Teatros

Rafael Marques

O emprezario sul-americano Kothkoff, que se encontra em Lisboa organizando os espectaculos que a «troupe» Signoret vem dar ao teatro Politeama, convidou o distinto actor Rafael Marques a interpretar, em francês, o papel do cardeal português da peça «Ceia dos Cardeais» de Julio Dantas. O cardeal francês será feito pelo actor Signoret.

Henrique Alves

A companhia de Henrique Alves continua no Rio de Janeiro representando o genero revista com grande sucesso. A ultima revista que levou á scena intitula-se «Coisas da Vida» e foi recebida pela imprensa com geral agrado. Do jornal «O Paiz» recortamos a seguinte critica.

A revista «Coisas da vida», que precipitamente foi montada no Recreio, representada ontem em «première», arrancou boas gargalhadas, da parte da assistencia, que varias vezes aplaudiu com fervor, e até fez bisar o numero do «Cauteleiro», cantado pelo actor Alberto Reis.

O desempenho foi o melhor que podia ser. Ha, a salientar, no entanto, o actor Alberto Reis, que teve margem para fazer brilhar a sua voz extensa e agradavel e o actor Henrique Alves, que tomou conta de duas «pontas», interpretando-as com muito brilho.

O actor Henrique Alves, após uma pequena serie de representações desta revista, embarcou para Lisboa a bordo do vapor «Porto».

Signoret em Lisboa

A primeira peça que a companhia Signoret leva á scena, na noite de 27, é a comédia «Le Caducée», de André Pascal. Um jornal do Rio de Janeiro refere-se ao trabalho do grande actor francês, quando da representação daquela peça, na capital brasileira, da seguinte forma:

O 1.º acto é totalmente preenchido pela sua presença interpretando ele os sucessivos lances em que se debate a alma do personagem: era arrogante, quando aparenta perante um colega da provincia os triunfos inconcebiveis de sua rapida carreira; era amoroso, ao receber as mulheres que lhe vão levar o preito da sua amizade, depois de lhe haverem dado, no meio social, o prestigio do homem poderoso, que póde dedicar o coração e a bolsa — a bolsa sem duvida mais do que o coração. . . — ao brilho e á graça de varias amantes; amargurado de preocupações monetarias, quando discute com o prestamista os juros e o vencimento dos encargos assumidos. Em todas essas partes da representação, Signoret triunfou pela propriedade do seu jogo de mimica, em particular com a sua admiravel maneira de compor as expressões fisionomicas.

Teatro Politeama

Não é verdade ter havido entre o actor Henrique de Albuquerque e a empresa do Teatro Politeama qualquer divergencia, continuando dentro daquela casa de espectaculos a manter-se a maior harmonia entre todos os artistas e a empreza Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. Sabemos que o elenco da época de inverno que se inaugurará logo a seguir ás representações da companhia Signoret, continua a ser o mesmo, acrescido de Amelia Bastos, filha da actriz Palmira Bastos.

Atrás do reposteiro

Xavier de Magalhães, Luis de Aquino e Lourenço Rodrigues estão escrevendo uma nova revista.

—A peça «A dama das Cameliass», que ámanhã sobe á scena no Politeama, será interpretada pelas seguintes artistas: Palmira Bastos, Constança de Ernelo, Julia Silva, Antonia Mendes, Henrique de Albuquerque, Teodoro Santos, Raul de Carvalho e Gil Ferreira.

—Só depois do proximo Carnaval se tornará a representar revistas no Coliseu dos Recreios.

—Vai hoje á scena, em primeira e unica representação pela companhia Pancani, no Coliseu dos Recreios, a deliciosa opereta de Franz Lehar, em 3 actos «Viuva Alegre».

—O actor Jaime Zeonoglio continua impossibilitado de trabalhar.

—Berta Bivar, na peça historica «Vasco da Gama», fará o papel de uma mulher do povo.

—Recebemos cartões de despedida das actrizes Antonia e Fernanda de Sousa, que se vão incorporar na companhia Aura Abranches

Malas postais

Pelo *Alondra* são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 13 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 11.

POLITEAMA — GRANDE EXITO —
Cautela com a Fernanda
Aberta a assinatura
para a proxima epoca

PAPEIS IMPRESSAO ESCRITA E EMBRULHO

FIO DE VELA

PAPELÃO PALHA HOLLANDEZ

IMPORTAÇÃO DIRECTA

CAIXAS DE PAPEL, simples e de luxo

FABRICOS ESPECIAES

VENDAS POR ATACADO **Pedidos á**

Casa Hollandeza

170, Rua da Alfandega, 172

Telegramas: SOUTELLEYA LISBOA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragem a relevo—Encadernações simples e de luxo

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

vendem, sem intermediarios, as melhores e mais lindas fazendas.

PEDIR AMOSTRAS

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.° L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

CALÇADO BARATO só o vende o CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora. 14$50
» » » preto de 1.ª 26$00
» » vitela, salto razo 23$00
» » verniz, salto sola. 30$00
Botas em calf preto, 2 solas, 1. 35$00
Botas «double» gáspia, para homem. 38$00
Botas em vitela preta para senhora. 28$00
Botas em vitela nacional para homem. 29$00
Botas em vitela branca, forradas de carneira. 24$00

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

MOBILIAS E ESTOFOS

30 a 40 0|0 mais barato
Por conta do fabricante

Grande sortido de luxuosas mobilias em diversos estilos
Salas com «cosi-corner»
Escritorios em pau santo
SALAS DE JANTAR
Quartos, «maples», carpetes, passadeiras e oleados
TELEFONE N. 2142

Fulgencio & Albuquerque, L.da

Rua de Passos Manuel, 46 e 48

A CURA DO HEMORROIDAL PELA

"HADENSA"

Preparado scientifico alemão recomendado por todos os medicos

Vende-se nas boas pharmacias
DEPOSITO GERAL
MATTOS, CALLEYA & C.A L.DA
69, Rua do Carmo
LISBOA

A todas as refeições pedir sempre

Colares Luzitano

Superior aos melhores

Deposito: Rua da Magdalena, 215
TELEFONE 227 C

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Mobilias

Aos que desejam ser economicos

Recomendamos que visitem a nossa casa, onde se compram mobilias nos mais bonitos e variados estilos.
Mobilias de Quarto estilo inglês, em castanho macisso a preço de

RECLAME 1:600$00

Telles, Portella & Ferrador L.da

77, 79--Rua dos Cavaleiros--81, 83
(Loja e 1.° andar)
Telefone 3549 Norte

SIFILIS E BLENORRAGIAS

evitam-se usando o

ANTIVENERIN

preparado alemão. Modo de usar indicado nos tubos.
A' venda nas boas farmacias e drogarias.
Agentes gerais para Portugal
SAMPAIO & RODRIGUES
RUA DA MADALENA, 113, 2.°
TELEFONE C. 5:507

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

BELAS PRATAS

Faqueiros, serviços, taboleiros, salvas, etc., e grande sortido de objectos para brindes. Descontos aos revendedores

SARAIVA, COSTA & SANTOS, Ltd.a
OURIVES FABRICANTES
Rua Portas Santo Antão n.° 44

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

O PROBLEMA DO ORIENTE

O acordo DA Mudania

Os delegados gregos recusaram assina-lo

A opinião do "Daily Cronicle"

LONDRES, 12

Está oficialmente confirmada a assinatura do acordo de Mudania pelos representantes aliados e Ismedt-Pachá.

Os delegados gregos abstiveram-se de assinar, declarando não terem para isso recebido ordens definitivas do seu governo.

A noticia da assinatura do acordo foi recebida com muita satisfação nesta cidade.

A imprensa londrina elogia quasi unanimemente os representantes aliados pelo bom resultado que obtiveram, concordando em que não foi facil chegar-se a um acordo.

Segundo o *Daily Cronicle*, o acordo agora assinado significa a terminação da crise no Proximo Oriente.—(L. A)

Os desejos da França

PARIS, 12

O «Temps», comentando os termos do acordo de Mudania, assinado pelos generais aliados e Ismedt-Pachá, escreve:

«Os resultados obtidos obtidos na conferencia de Mudania devem-se sobretudo á maxima boa-vontade que manifestaram os delegados turcos e os generais aliados.

Os nacionalistas turcos podem agora trabalhar tranquilamente na reconstrução da sua nacionalidade, pois a França só deseja que justiça seja feita a todas as nações.»—(L. A.)

Prisão de um general

PARIS, 12

Telegrafam de Atenas á agencia Reuter dizendo que foi preso o general Madjianestis. Consta que os gregos recusaram-se á ultima hora assinar o protocolo da conferencia de Mudania.—(H.)

OS "SOVIETS" E A POLITICA EUROPEIA

A RUSSIA

recusou assinar um acordo com o gabinete inglês

IMPORTANTES DECLARAÇÕES DE HERRIOT

Acalmado o ruido levantado em torno da questão russa desde Genova até Londres, os acontecimentos não continuaram menos o seu caminho. Silenciosamente quasi, a reviravolta dos animos, teatralmente principiada em Genova com grande pasmo do mundo inteiro, vai prosseguindo. E assim como sucede com a quebra da Entente, que ninguem admira, assim ha de ver-se a Russia em contacto normal com as outras nações, dentro de pouco tempo, sem solavancos nem alarmes.

Onde melhor pode observar-se a transição da hostilidade agressiva para a tolerancia proxima das boas relações, é em França. Desde Londres, a transformação da opinião francesa é tão manifesta que só de má fé poderá negar-se.

O desacordo de Londres teve profunda influencia nessa mudança; a França sentiu que era grande erro ficar sósinha, alheada da Russia, emquanto todas as outras nações acorriam a aproveitar-lhe as riquezas, beneficiando-a.

Era um sacrificio inutil, que nem sequer lhe dava vantagem moral. E a opinião começou a mudar.

* * *

Logo se pensou na viagem de Herriot á Russia para examinar as condições em que a França poderia retomar contacto com ela. Em torno dela fez-se misterio; quiz-se negar o caracter oficial da viagem, quiz-se mesmo negar a propria viagem. A verdade é que Herriot partiu, viu, observou, e mal chegou escreveu uma carta aberta a Poincaré aconselhando-lhe uma mudança radical na politica francesa para com os «soviets».

O telegráfo não disse mais nada, mas disse bastante. E é de avaliar a influencia que a palavra desse homem há-de ter hoje em França, na opinião geral e na gente de negocio, ávida e receosa de ir explorar as riquesas russas, tendo partido de França cheio de prevenções e voltando com uma ideia completamente contraria.

Ainda que seja bom pensar em que os «soviets», conhecendo bem a missão de que Herriot ia encarregado, deram-lhe todas as facilidades e procuraram fazer-lhe vêr as coisas sob o aspecto mais favoravel, a verdade é que não podiam convencê-lo, se o aspecto geral das coisas que não pode esconder-se, não fosse de molde para isso.

* * *

E' de toda a utilidade que se conheça positivamente o que se passa neste importantissimo assunto, sem nos deixarmos levar pelos que só dão pelo dia quando o sol chega ao alto. Isso importa a todos, e em especial aos industriais que cuidarem em obter vantagens de qualquer naturesa na Russia.

Os soviets já não realizarão nenhum grande tratado, não farão concessões, senão em igualdade de circumstancias, com a nação contratante. Assim foi com a Alemanha, e o que acaba de passar-se com a Inglaterra demonstra-o.

A «Russo-Asiatic Consolidated» e Krassine assinaram em Berlim um importantissimo acordo que não foi ratificado pelo conselho dos Comissarios de Moscou «unicamente porque a companhia britanica não podia obter tão grandes concessões nem o governo dos soviets o consentiria, sem que a Gran-Bretanha entre em relações normais com a Russia.

E a prova que as relações estão longe de ser normais, o facto da Inglaterra recusar aos soviets autorização para se fazerem representar numa conferencia em que será discutida a futura lei dos Estreitos».

Ora a Inglaterra já informou a França de que deseja que a Russia tome parte na Conferencia da Paz...

Terá este facto precisão de comentarios?

NO MUNDO DA AVIAÇÃO

O "record" DA velocidade

Um aviador americano bate Sadi Lecointe

344 quil. e 178 m. em uma hora

NOVA-YORK, 12

O aviador norte-americano, Manghoni, bateu o «record» ultimamente ganho por Sadi Lecointe, percorrendo em uma hora 354 quilometros e 178 metros.—(L. A.)

O lançamento de aviões sem motor

PARIS, 12

Henry Farman, o conhecido construtor de aeroplanos, inventou um novo dispositivo para o lançamento de aviões sem motor.

As experiencias do novo sistema foram absolutamente concludentes.—(L. A).

Confederação Aeronautica Internacional

ROMA, 12

Abriu a conferencia anual da Confederação Aeronautica Internacional, tendo-se feito representar 21 Estados, entre os quais a França, a Belgica, a Inglaterra, o Japão e os Estados Unidos.—(L. A.).

A divida flutuante na Alemanha

BERLIM, 12

Segundo as estatisticas oficiais do ministerio das Finanças, a divida flutuante da Alemanha em bons do tesouro sofreu um aumento de 89.747.432.000 marcos na ultima decada de setembro.

Eleva-se em 3 de setembro á marcos 450.898.247.000, representando bons do tesouro a longo prase 13.858.400.000 á vista e a três mêses.—(Diboa).

Cinema Condes

A estreia de ámanhã — O programa de hoje

Coração de penhor é um interessantissimo «film» de arte, criação do grande actor japonez Sessuè Haykawa, que se estreia em Portugal—«film» e actor—duas sensacionais novidades reservadas para o programa de ámanhã, no Condes. O de hoje compreende os dois novos episodios dos *Misterios da Selva, Cem contra um* e *Valor contra astucia;* a engraçadissima comedia de Charlot *Carmen, Faty e Charlot boxeurs* e o *Pencudo, cobrador de rendas de casa.* Como se vê, é um admiravel programa, em que todos os «films» primam pelo bom gosto da escolha.

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Collares Buryacas
VINHOS DE TIPO INALTERAVEL
SUCURSAL EM LISBOA RUA NOVA DA TRINDADE, 126 A 132
COLLARES-ALMOCAGEME PORTUGAL

EDEN-Teatro
SEXTA-FEIRA, 13
1.ª representação da peça policial tradução de Lino Ferreira e Alberto Barbosa
O Crime do Cochicho
em 4 actos e 9 quadros

POLITEAMA
EMPREZA LUIS PEREIRA
Telef. N. 3028 — A's 21,30
— COMPANHIA —
REY COLAÇO — ROBLES MONTEIRO
Ultima definitiva representação
Cautela com a Fernanda
Sabado, 14 — A DAMA DAS CAMELIAS com Palmira Bastos na protagonista

Telefone C. 3033 — SOUZA, MOURA & C.ª L.da — End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
03, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

TEATRO SALÃO FOZ
Emp. A. Emauz — Telef. 4354 N.
HOJE ás 21 h. HOJE
O AZ
PERMANENTE GARGALHADA
A'manhã — RECITA DA MODA

Telefones do "Diario de Lisboa" { Redacção—C. 3194 / Administração—C. 3195

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

OS RESULTADOS PRATICOS

A DIPLOMACIA

os interesses economicos e o sentimento na missão presidencial ao Brasil

(Continuação da 4.ª pagina)

dada a natureza da terra da Promissão desta visita oficial—foi esplendorosamente obtido.

O Brasil estava um pouco esquecido de que tinha havido Portugal, e o dr. Antonio José de Almeida foi lá lembrar aquela existencia. Os portugueses no Brasil estavam já na convicção de que a Patria-mãe se não lembrava deles, e o dr. Antonio José de Almeida foi lá levar as lagrimas cristalisadas em palavras da terra que os viu nascer. Homens de além-mar viviam na duvida de que Portugal ainda tivesse alma, coração e nervos, e o Chefe da Nação portuguesa foi lá mostrar-lhes os nervos, o coração e a alma dos portugueses todos, que iam no seu simbolo. O mundo alheio havia-se talvez compenetrado de que em Portugal a politica desvairada tirára aos homens a faculdade de se obsecarem, e o chefe republicano da Nação foi lá provar que em Portugal ha logar para todos, até para Deus, se Deus, estando acima das vontades minusculas dos mortais, não estivesse tambem fôra das conjecturas especulativas dos politicos. Emfim, os portugueses e brasileiros davam por vezes a impressão de parentes proximos mal aviados, e o dr. Antonio José de Almeida foi ao Brasil e pela sua voz, e pela voz do eminente Chefe da Nação brasileira, soube dizer aos dois ramos da mesma raça: sômos a mesma gente; as terras é que Deus quiz que ficassem distantes e diversas.

E quando os politicos e os indiferentes, os ricos e os humildes, os letrados e os simples, os monarquicos e os republicanos, os crentes e os livres pensadores aclamáram o chefe da Nação Portuguesa, o triunfo que ali se observou não foi apenas uma ditosa hora sentimental na caminhada politica de um português digno. Foi uma formidavel hora moral que soou bronze na historia de uma raça—a da banda de cá e unica—, padrão cuja perspectiva secular hade encher por largo tempo a historia, só no quarto volume começada, desse Brasil glorioso de cujo solo, sempre virgem, brotam ao desafio bagas de ouro negro genio de sol e homens de leis.

* * *

Se o leitor se tivesse fiado nas impressões que vos deixo e que resultam da minha analise livre sobre o proprio mapa dos acontecimentos ageis e soberanos, uma pregunta estava indicada: «foi atingido afinal ó *exito politico*, somatorio dos três sucessos a que me referi?»

Di-lo-hão os que souberem somar. Convencido, modestamente como jornalista, que o exito politico desta viagem depende mais dos que cá ficaram do que daqueles que foram, eu nem sequer me abalanço a dar uma opinião. Findou com a duvida o meu depoimento, e com ele fico desobrigado dos meus encargos severos de jornalismo. Vou dar-me a seguir, se no jornal houver cabimento, ás cronicas leves do que meus olhos viram, ás impressões fugaces onde a beleza pousa mais ligeira, á futil, descuidosa noticia dos homens e da poeira de factos. Bem sei que é mais contingente e não deixa proveitos. Mas a cronica é para nós o campo aberto, servido pela contemplativa graça das distancias, e dentro cuja frescura, onde as verdades são transparentes como azas, eu e tu, leitor, poderemos passear, livremente, de braço dado.

E o Brasil tem muita cousa linda para se contar.

Norberto de Araujo

LEI DO INQUILINATO

A firma Carvalho & Almeida vem publicamente manifestar o seu reconhecimento aos srs. drs. J. Cupertino de Andrade e A. Mata e Silva Oliveira, com escritorio de advocacia e procuradoria na Rua Garrett, 80, 2.º, pela forma inteligente e «energica» como procederam na «acção de despejo» contra o Comissariado dos Abastecimentos, fazendo despejar o armazem regulador da Praça das Flores n.º 39, pelo motivo de o proprio «Estado» não cumprir o contracto de arrendamento a que se havia obrigado.

Carvalho & Almeida Ltd.

(Segue-se o reconhecimento).

A POLITICA DE HOJE

O GOVERNO

cai no Terreiro do Paço ou vai ainda ao Parlamento?

A politica entre nós é um perfeito labirinto. Quanto mais procuramos uma saída, mais nos perdemos dentro das malhas da sua rede. A opinião dominante, hoje, nos meios politicos, era a de que o chefe do governo abrirá a crise antes da abertura do Parlamento. O pretexto pode muito bem ser as dificuldades que surgiram para dar um sucessor ao sr. ministro do Comercio

O nome do sr. dr. Nuno Simões, que foi sugerido dentro do proprio ministerio, desagrada á maioria do partido democratico. Ainda hoje o ouvimos da boca de um deputado governamental:

—Não lhe falta competencia para sobraçar a pasta do Comercio. Mas trata-se de um governo partidario e o dr. Nuno Simões é independente.

Mas este é apenas o pretexto para abrir a crise. A verdade é que o sr. presidente do ministerio está descontente e o trabalho extenuante que tem tido nos ultimos mezes de poder só por um milagre de energia é que o não levou ainda a desistir do seu proposito de governar, vencendo todas as dificuldades.

Nem o sr. dr. Nuno Simões aceita a pasta do Comercio. Ele o declara hoje, nas entrelinhas da *Patria*.

Estes são os boatos que andam no ar, porque o verdadeiro criterio a seguir na solução da crise que se está esboçando ouvimo-lo hoje da boca de um deputado, nosso amigo, que ocupa um logar preponderante na extrema esquerda.

—Numa republica parlamentar, o governo tem de cair no Parlamento. Se surgem dificuldades, resolvem-se, e um ministro substitue outro ministro. Uma recomposição é mil vezes preferivel a uma crise total do gabinete. Nisto de governos, eu tenho a opinião de que aquele que hade vir é sempre peor do que aquele que se foi. A estabilidade ministerial não é uma palavra sem sentido.

* * *

Assim falou o nosso amavel informador. Outros vieram depois. Uma farda democratica que se aproximou disse:

—O governo está cercado de perigos e alguns mais proximos do que ele julga. Ha elementos militares que não vêem com bons olhos a permanencia do general sr. Correia Barreto no ministerio da Guerra. Andam no ar estas duas palavras: *pronunciamento militar*..

Ouvimos e prometemos segredo.

Parece que tambem não é inteiramente lisongeira a situacão do sr. dr. Barbosa de Magalhães. A sua viagem ao Brasil, longe de lhe conquistar merecidas simpatias, acastelou uma trovoada no ceu azul e côr de rosa da pasta dos Estrangeiros. Os primeiros sinais de tempestade devem estalar na sala branca e doirada de S. Bento.

Há quem afirme que, tendo sido o sr. dr. Barbosa de Magalhães substituido interinamente no cargo de ministro dos Estrangeiros, não podia ter assinado, nessa qualidade, as convenções que se concluiram com o Brasil. Não sabemos se isto tem fundamento juridico e ao governo compete esclarecer este caso, que já hoje foi posto, veladamente e com muita habilidade, por um nosso colega da manhã.

Por outro lado, a situação do sr. dr. Barbosa de Magalhães, de embaixador especial junto do Brasil durante as festas da Independencia; a sua qualidade de presidente da comissão de estudos, erradamente chamada intelectual, e ainda o facto de, tendo acompanhado o sr. Presidente da Republica como ministro dos Estrangeiros, não lhe escassear nenhum dos titulos e prerogativas do seu alto cargo, fazem supor a muitas pessoas que foi acertadamente que o sr. dr. Barbosa de Magalhães assinou esses documentos.

A politica tambem não é inteiramente estranha á remodelação que se está fazendo dos serviços publicos. A hipotese de serem suprimidos os ministerios do Trabalho, da Agricultura e das Colonias — admitida e defendida por muita gente no seio da comissão —representa uma diminuição sensivel nas possibilidades de distribuir pastas a amigos e correligionarios de merito.

Mas como para a remodelação dos serviços publicos não se deve atender ao criterio politico, mas sim ao criterio da evolução social e ás necessidades de momento, é logico supor que todas as dificuldades venham a ser resolvidas, chegando-se a um acordo entre os parlamentares que compõem a referida comissão.

Sabemos que um dêles, viajado, observador e inteligente, apresentou um esquema de remodelação baseado segundo um criterio inteiramente novo. Em principio, houve pessoas que concordaram com a sua maneira de ver. Mas como estas coisas, entre nós, não se fazem da maneira mais inteligente, mas sim da maneira mais comoda, é natural que o seu criterio não seja adoptado.

O governador civil

nega-se a aceitar a apresentação ao serviço do sr. Zeferino da Silva

O sr. Zeferino da Silva, adjunto da P. S. E. que acompanhou ao Brasil o sr. Presidente da Republica, apresentou-se hoje ao governador civil a fim de retomar o seu logar.

O chefe do distrito, porem, conferenciou largamente com o sr. Zeferino da Silva, mas não quiz aceitar a apresentação como funcionario daquela policia, visto se ter ausentado sem licença e sem sua autorisação.

No emtanto o sr. Zeferino da Silva apresentou todos os seus documentos em regra demonstrando que estava autorisado a fazer parte da comitiva do Chefe do Estado. Parece que houve alguem que autorisou tal missão, mas que o fez sem consulta do governador civil.

Um cadaver abandonado

Ontem á noite foi encontrado na linha ferrea, junto do apeadeiro de Cabo Ruivo, bastante mutilado, um cadaver de um homem que dizem chamar-se José da Silva, sessenta anos, trabalhador, que, no local foi colhido por um comboio rapido ascendente.

O cadaver foi removido para a Morgue.

A' chegada do Chefe do Estado

3 prisões

Foram presos e entregues á P. S. E. Antonio Alves da Silva, rua de Santa Barbara, 60, 1.º; João Gomes, rua do Terreirinho, e Antonio Bento Madeira, rua do Telhal, 8, 1.º, que são acusados de, á passagem do chefe do Estado, proferirem palavras desagradaveis para o sr. presidente da Republica.

Tribunal de Defesa Social

Foram hoje julgados no Tribunal de Defesa Social, acusados do crime de vadiagem, Domingos Rodrigues, o «Galego»; Manuel Francisco, Julio Augusto Medeiros, Francisco Emilio Salgueiro e Joaquim Maria dos Santos, o «Painço», tendo sido todos absolvidos, á excepção dos dois ultimos, que foram condenados.

A' hora a que escrevemos estão sendo interrogados os individuos acusados de terem lançado uma bomba á porta da padaria da rua Maria Pia.

O DEZANOVE DE OUTUBRO

UMA DEMISSÃO

e um pedido de sindicancia — O juiz auditor pede a exoneração do seu cargo

Do sr. dr. Ribeiro Castanho, juiz auditor do Tribunal Mixto Militar Territorial e da Marinha, recebemos a seguinte carta:

Sr, director.—Tendo o jornal da digna direcção de v. publicado em 9 do corrente uma entrevista com o coronel sr. Manuel Maria Coelho, em que este oficial me faz acusações que, embora destituidas de fundamento, reputo graves pela qualidade da pessoa que as produz, venho rogar a v. que, para minha defesa, se digne publicar o requerimento que ontem enviei ao ex.mo ministro da Guerra, pedindo a minha exoneração do cargo de auditor do Tribunal criado para julgamento dos processos de 19 de outubro e uma sindicancia aos meus actos.

A'manhã enviarei tambem a v., a fim de que se digne egualmente publicá-la, uma carta em que me defendo das acusações do sr. Manuel Maria Coelho.

Agradecendo desde já a v., tenho a honra de me subscrever, de v., etc., *José Ribeiro Castanho*, auditor do Tribunal Mixto Militar Territorial e da Marinha.

O requerimento é do seguinte teor:

«*Ex.mo senhor Ministro da Guerra* — José Ribeiro Castanho, Juís Auditor do Tribunal Mixto Militar Territorial e de Marinha, tendo visto no jornal *Diario de Lisboa* de 9 do corrente a suspeição levantada pelo senhor coronel Manuel Maria Coelho, contra o requerente, de *ser monarquico e ter o maior interesse em que o julgamento dele e dos outros arguidos no mesmo processo se protele com o fim unico de os conservar presos*, o que representa uma acusação grave feita por uma pessoa que pela sua categoria tem responsabilidades no nosso País; e não convindo, nem ao prestigio do regimen, nem ao do Tribunal, nem ainda ao do requerente, que o mesmo Tribunal esteja funcionando, inspirado por um magistrado contra quem pesa tal acusação, vem requerer a v. ex.ª se digne conceder-lhe a exoneração do cargo de auditor desse Tribunal, e bem assim mandar proceder a uma rigorosa sindicancia sobre a maneira como tem exercido aquele cargo desde 9 de Agosto ultimo, em que entrou em exercicio.»

Os funcionarios das contribuições e impostos

conferenciam com o ministro das finanças

O senador, dr. Julio Ribeiro, conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças sobre a reclamação do pessoal da direcção geral das contribuições e impostos, expondo as razões destes funcionarios e a iniquidade que representava a sua não equiparação para efeito de pagamento de vencimentos, a todos os demais funcionarios do Estado, excepção incompreensivel por todos os motivos e principalmente por não fazer sentido num momento em que é preciso contar com a dedicação dos que teem a seu cargo administrar, lançar e fazer cobrar os novos impostos.

O sr. Vitorino Guimarães respondeu que tinha toda a consideração por aqueles funcionarios e queria nomear duas comissões para tratar da remodelação dos serviços do ministerio e em especial do caso em questão, podendo garantir que lhes fará justiça.

O sr. Julio Ribeiro vai esta noite á Associação dos Caixeiros comunicar aos interessados a resposta do ministro.

CAMBIOS

Dia 12

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	95$000	100$000
¹|Londres, cheque	2 5|8	2 1|2
» 90 d. v.	2 3|4	—
Rio ¹|Londres	6 11|32	—
¹|Paris	1$556	1$634
¹|Itália	$881	$925
¹|Bélgica	1$433	1$505
¹|Suiça	3$862	4$056
¹|Espanha	3$144	3$302
¹|Berlim	6	11
¹|Holanda	8$034	8$436
¹|Nova-York	20$639	21$637
Rio ¹|Lisboa	2$445	2$537
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	2$100	2$200